



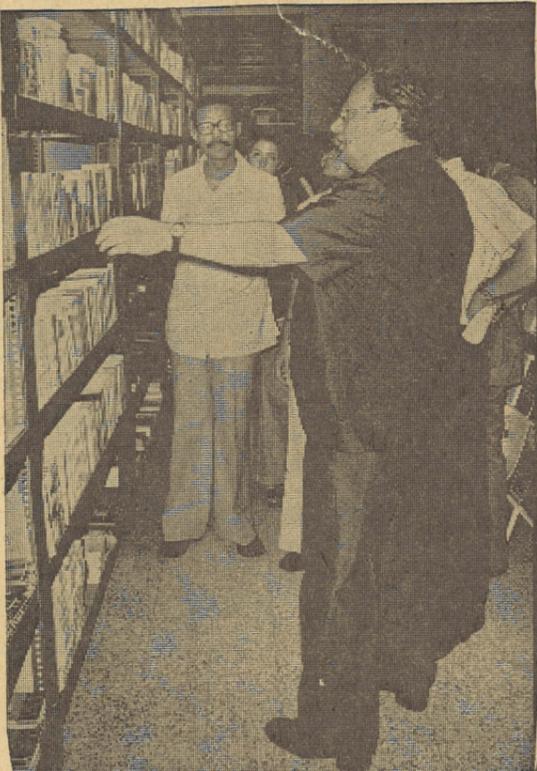
# NÃO PINTCHA

\* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS; AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEF.: 3713/3726/3728

BISSAU



Na inauguração da exposição-venda de livros, o embaixador da URSS e o director-geral de Informação

### 3.º ANIVERSARIO DAS RELAÇÕES DIPLOMATICAS ENTRE A GUINÉ-BISSAU E A UNIAO SOVIÉTICA

Foi ontem inaugurada em Bissau uma exposição-venda de livros soviéticos, assinalando o terceiro aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre a Guiné-Bissau e a União Soviética.

Durante a cerimónia, ao fim da tarde, perante dezenas de convidados, usaram da palavra o embaixador soviético, Seminov Mikhailovtche, e o director-geral de Informação, Alcibiades Tolentino. Salientaram as excelentes relações de amizade e cooperação entre a Guiné-Bissau e a URSS, focando a importância da exposição para a divulgação de obras de valores universais.

Após a inauguração, os convidados percorreram a exposição, apreciando os livros, discos e selos que estarão à venda ao público, a partir de hoje, na Rua Guerra Mendes 18 A. Foi feita uma curta projecção de «slides» sobre a URSS e servido um copo-de-água.

«Trata-se apenas do primeiro passo na divulgação das obras soviéticas», declararam ao «Nô Pintcha» V. Stokov, representante comercial da URSS no país, e S. Svechnikov, delegado da organização soviética «Livro Internacional» que, juntamente com os Armazéns do Povo, é a responsável pela iniciativa. «Manteremos aberta a exposição durante algumas semanas, após o qual ela será transformada em livraria, onde o público poderá encontrar obras, soviéticas e outras, progressistas», salientaram, revelando que, neste momento, está em curso, na União Soviética, a tradução em português de numerosos títulos.

## R.D.A : um dos pilares mais seguros sobre o qual se constroi o mundo novo

A R.D.A. «é um dos pilares mais seguros sobre o qual se constrói hoje o mundo novo, de paz, progresso e justiça para todos os povos», declarou ontem o Secretário da Organização do PAIGC, camarada José Araújo. Falava a propósito do vigésimo-sétimo aniversário da fundação da República Democrática Alemã, que hoje se comemora.

«Na fase de arranque que encetámos para a realização do Programa Maior do nosso Partido, em particular no domínio da construção da nossa independência económica, temos a certeza de que a R.D.A. vai continuar a estimular-nos e a apoiar-nos, ao lado dos outros Estados socialistas, de acordo com o espírito tradicional das nossas relações, já velhas de mais de 15 anos», salientou José Araújo, durante a cerimónia de entrega, pelo embaixador Kurt Roth, de um importante donativo do povo da R.D.A. e do P.S.U.A., ao povo da Guiné-Bissau e ao PAIGC.

O vigésimo-sétimo aniversário da R.D.A. será assinalado hoje em Bissau com uma recepção oferecida pelo embaixador daquele país amigo, com quem o nosso Partido mantém as melhores relações, desde os tempos difíceis da heróica luta armada de libertação nacional.

A R.D.A., com 17 milhões de habitantes para um território de 110 mil quilómetros quadrados, é hoje um dos 10 países mais industrializados de todo o mundo. O povo trabalhador deste Estado pacífico constrói hoje, dirigido pelo Partido Socialista

Unificado da Alemanha (PSUA), uma sociedade socialista desenvolvida. (PÁGINAS 3 e 5).



José Araújo, Secretário da Organização do Partido, agradecendo o importante donativo da R.D.A., junto do embaixador Kurt Roth

## Tribunais no Biombo: Camponeses sao Juizes

A População do Biombo conhece uma nova forma de justiça. Pela primeira vez, os conflitos de bolanhas foram resolvidos, naquele sector, por um tribunal popular.

O povo da tabanca elegeu os seus representantes e seis juizes populares, três de Tór e três de Biombo, julgaram questões relacionadas com heranças e posse de bolanhas. Os próprios camponeses puderam julgar os problemas através da medição das terras, consultas à população, ouvindo os queixosos, os réus, as testemunhas.

Na segunda-feira às 13 horas, foram lidas as sentenças. Fidélis Almada, Comissário da Justiça, e Paulo Correia, Presidente do Comité de Estado de Bissau, foram assistir. Mostraram ao povo que ele tem condições para resolver os seus problemas. (CENTRAIS)

**Dirigentes do Estado  
saudam aniversario  
da proclamação  
da Republica Portuguesa  
( pag. 3 )**

## Egipto Celebra vitoria de Outubro

O Egipto festejou ontem o terceiro aniversário da vitória na Guerra de Outubro, em 1973. Há três nos, precisamente a 6 de Outubro, o exército egípcio iniciou uma ofensiva contra as forças israelitas, na zona ocidental do canal de Suez, atravessando a célebre «linha Barliv», construída pelos sionistas, que gastaram nela 238 milhões de dólares e a julgavam intransponível.

Ontem, em Bissau, para assinalar a data, o embaixador do Egipto no nosso país, Ahmed El Molla, ofereceu uma recepção. Entre os convidados, membros do corpo diplomático e os camaradas Manuel Santos, do CSL e Comissário da Informação, e Fidélis Almada, do CSL e Comissário da Justiça.



**O complot  
imperialista  
e sionista  
contra  
o Líbano**

( Pag. 3 )

**Especulação nos preços**

«Há tempos tenho vindo a acompanhar (isto é, quando o NÓ PINTCHA me chega nas mãos, pois moro nos subúrbios) as páginas destinadas aos leitores, os quais tenho tido em alta conta, principalmente os que fazem críticas construtivas, pondo os nossos primeiros Responsáveis ao corrente de certas coisas desca- bidas que ainda ocorrem entre o nosso povo, em luta pela sobrevivência.

Como sou cidadão e eleitor de direito da Nossa República, quero acompanhar os camaradas na árdua e difícil luta. Isso, embora cada informação me custe um frango e a verificação da exactidão ser por minha conta e risco. Continuo esperançoso de prosseguir, apoiando os camaradas, porque ainda possuo 37 frangos para pagar aos meus «correspon- dentes».

Eis o que tenho a apresentar nesta minha primeira intervenção: no mês de Julho último chegaram ao Sector de Gabú, directamente de Bissau, caixas e caixas de pilhas grandes. No espaço de mais ou menos dez dias não havia uma única pilha para esmoala. Foram compradas por quem? Por djilas. Compraram essas pilhas e levaram para as tabancas, onde as vendiam a preço de vaca: alguns a 20 pesos, outros a 25 pesos cada uma.

Ainda em Agosto os djilas trouxeram um carregamento de pilhas grandes da Gâmbia. Depois de pagamento de todas as despesas, incluindo o despacho da alfândega, salvo erro, cada uma ficaria por 7,40 pesos, no máximo 7,50 pesos. Deveriam ser vendidas ao público por 10 pesos. Mas não. São vendidas a 15 pesos, debaixo do nariz do camarada responsável de Economia e Finanças e ainda com um «mui- to obrigado».

Mais ainda. Nos Armazéns do Povo, nas lo- jas número um e dois, existem grandes dis- paridades de preços. Um dia, de passagem por Gabú, fui a loja número um e perguntei pelo preço de um tecido. Responderam-me que cus- tava 80 pesos o metro. Na loja dois, o mesmo tecido custava 60 pesos o metro. Isso, além de outros artigos da citada loja um que são tra- ficados para os djilas, como tem acontecido, ultimamente, com a manteiga e a margarina.

Bafatá: ali, talvez por estar perto de Salti- nho e Xime, existem fluxos de altas de preços que seria preciso escrever numa Bíblia para enumerar todos. Entretanto, focarei esses ca- sos lastimosos de calibre de canhão na devida oportunidade. Mas não deixarei de salientar que na minha peregrinação a Gabú, constatei que uma lata de leite em pó de 2266 gramas custava 195 pesos. A mesma lata de leite em Bafatá custava 245 pesos, dando a entender que o produto que sai de Bissau passa primei- ro em Gabú e segue para Bafatá...»

«Boa Vista».

**A partir de Dezembro**

**B.N.G. cobrará taxa de 20 por cento pela administração de imóveis**

O Banco Nacional da Guiné-Bissau começará a cobrar taxas na administra- ção de propriedades. Essa decisão, tomada pela Comissão de Controle de Casas, abrange todos os imóveis incluídos na nova lei de gestão de propriedades, publi- cada no início deste ano no Boletim Oficial. Segundo o decreto, todos os bens de nacionais ou estrangeiros que abandonaram o país estão sob controle do banco.

Para desempenhar as suas funções, o banco exigirá duas taxas dos donos dos imóveis: 20 por cento pela adminis- tração e 10 por cento sobre o total das despe- sas efectuadas com as be- neficiações dos prédios. Essas percentagens deve- rão ser descontadas a partir de 3 de Dezembro, sobre o rendimento anual do prédio e reconverti- das para a receita do banco. A taxa de 10 por cento constitui apenas um pagamento pelos serviços relacionados com os melhoramentos efectuados no prédio. No entanto, as obras serão pagas também pelo pro- prietário e descontadas sobre o total do rendi- mento.

Desde que a nova lei foi promulgada, os es- trangeiros deixaram de controlar imóveis na Gui- né-Bissau. Os rendimen- tos do aluguel das pro- priedades geridas pelo Estado estão depositados no banco em nome do proprietário. Nenhuma quantia foi enviada para o exterior devido a falta de meios e de um orga- nismo encarregado desse serviço. Em função de acordos com o Governo português, a lei prevê que esses rendimentos sejam remetidos para fo- ra do país para serem entregues ao proprietá- rio. Isso porém, ainda não foi possível. O país continua a enfrentar pro- blemas de divisas e de

envio de remessas para o estrangeiro.

Em Maio deste ano, a Comissão de Controle de Casas iniciou o seu tra- balho com sete integran- tes. Tinha como objecti- vo fazer cumprir as no- vas decisões do Governo da antiga comissão de estudos de propriedades, e continuar as actividades extinta quando a admi- nistração de imóveis pas- sou para controle do banco. José Pires, funcio- nário do BNG e director do serviço de adminis- tração de propriedades, afirma que, desde que está em exercício, a co- missão tem enfrentado várias dificuldades. Os seus esforços tem se res- tringido a fazer o levan- tamento das casas abran- gidas pelo novo decreto, observar as condições em que se encontram e veri- ficar o seu estado de con- servação.

**DUZENTAS CASAS**

Actualmente, o banco administra mais de 200 casas. A maioria em Bis- sau, uma parcela impor- tante dos imóveis do in- terior. De acordo com o texto da lei promulgada, o BNG deveria respon- sabilizar-se pela gestão de todas as propriedades das pessoas que se encon- tram fora do país, em todo o território nacio- nal. Mas isso não tem sido possível. Até agora, a Comissão de Controle de Casas limitou-se a

actuar em Bissau, Ba- fatá e Cantchungo, nos locais onde o banco pos- sui delegações.

José Pires pensa que essa tarefa só poderá ser concretizada progressi- vamente. «Nesta fase po- demos desenvolver a nos- sa actividade apenas nas cidades em que existem serviços do banco orga- nizados. Isso acontece apenas em três cidades do país. Por isso, acre- ditamos que futuramente, mesmo que o banco não possua delegações em todos os locais, será possível contro- lar os imóveis em cola- boração com os comités de Sector e Região. Mas isso ainda vai demorar. Antes de administrar as propriedades é preciso fazer um estudo sobre as condições do imóvel, ba- seado numa série de fac- tores».

O funcionamento da Comissão de Controle de Casas esbarrou com al- guns impedimentos. Em Bissau, os principais pro- blemas verificados rela- cionaram-se com procu- radores e leitura de es- crituras. Muitos proprie- tários abandonaram as casas e sem nomearem procuradores e até agora, a situação de alguns des- ses prédios não está re- gularizada. Em outros casos, apareceram procu- radores encarregados de muitas casas e que viviam apenas desses rendimen- tos. Assim, surgiram es- critas pouco claras que dificultaram bastante o

trabalho do banco.

Nesta fase, muitas es- critas de procurações já foram decifradas e o banco espera intensificar o seu trabalho. Os res- ponsáveis acreditam que já venceram uma parcela considerável das dificul- dades. No entanto, ainda encontram problemas di- fíceis de solucionar no momento de fazer os processos. Um dos facto- res que tem contribuído para atrasar a actividade da comissão é a falta de pessoal especializado no sector. Mas o responsá- vel acha que essa questão pode ser contornada e que a única consequên- cia que traz é uma rela- riva demora na conclusão de tarefas que poderiam ser feitas em menos tem- po, se houvesse melhores condições e quadros mais preparados.

**CABO VERDE**

**Repatriamento de Angolanos**

Uma delegação cabo- verdiana, chefiada pelo camarada Jorge Carlos da Fonseca, director-geral da Emigração e Ser- viços Consulares do Mi- nistério dos Negócios Es- trangeiros, apresentou à delegação angolana que esteve no país irmão, um memorando con- tendo o pontos fundamentais sobre o processo de re- patriamento de nacionais angolanos que se encon- tram em Cabo Verde. Es- se memorando foi assi- nado por ambas as de- legações, e deve ser posto à consideração superior do governo angolano.

**RESPONDE O POVO**

**A «Cunha»: praga em Bissau**

As sociedades que defendem a «livre iniciativa», a iniciativa privada e a concorrência como base de um padrão político, baseiam-se no falso princípio de que todas as pessoas têm as mesmas oportunidades dentro de um sistema altamente competitivo, onde homens são jogados contra homens em busca de benefícios próprios. Na realidade, isso não acontece. Factores diversos — dinheiro, nome de família, nível de instrução — fazem a balança pender sempre decisivamente para um dos lados. Além desses, e determinado por eles, há um outro factor vital no quotidiano dessas sociedades: as «cunhas». Esse aspecto negativo, produto de uma ideologia, verdadeira tumor social, infelizmente não se limita a espa- ços geográficos que separam os sistemas. Existem aqui, na nossa própria terra, onde queremos criar um homem novo. Herança colonial as «cunhas» existem. E princi- palmente em Bissau, centro administrativo do País. Existe nas bichas de compras, na prestação de serviços, na procura de empregos. Uma pergunta: até quando? Três pessoas, moradores da capital, opinam sobre as cunhas, contam experiências pessoais.

Magda Josefa, 27 anos, doméstica: «Como sou eu que faço todas as compras para a minha casa, posso- lhes contar histórias que nunca mais acabam sobre esse assunto. Posso dizer que sobre as cunhas nada se modificou. Elas existem desde o tempo dos tugas. Pensamos que com a nossa independência isto iria aca- bar mas está a piorar. Não sei se o Estado está a fa- zer alguma coisa para aca- bar com essa discriminação. «Há dias fui ao super- mercado às 10 h para com- prar fruta. Nós sabemos que não tem havido fruta no mercado. Sabemos tam- bém que as crianças não podem passar sem fruta porque tem muita vitamí- na. Nesse dia disseram-me que só vendiam a partir das 16 h. Como sei que às 16 h iam começar a ensacar, só apareci às 17 h. O super- mercado estava completa- mente cheio. Quando che- guei vi algumas pessoas de pé entre aquela parte on- de estão as garrafas e o frigorífico. Perguntei se era bicha e disseram-me que sim. Depois de estarmos lá cerca de uma hora, o en- carregado disse que não havia sacos e que esperás- semos mais um pouco. Eu continuei ali porque queria

mesmo arranjar fruta. Um pouco depois vimos pessoas a entrar naquela porta on- de diz «Proibida a entra- da». Saíam com as mãos a abanar, pagavam não sei o quê na caixa, contando já com a fruta. Saíam do su- permercado, iam para o ou- tro lado e pegavam os sa- cos com quantos quilos quisessem. Isso não pode continuar, passo horas se- guidas no supermercado. E estou também condenada a passar essas mesmas horas em outros estabelecimen- tos, tanto comerciais como públicos. Penso que a me- lhor maneira de acabar com esse tipo de coisas é com

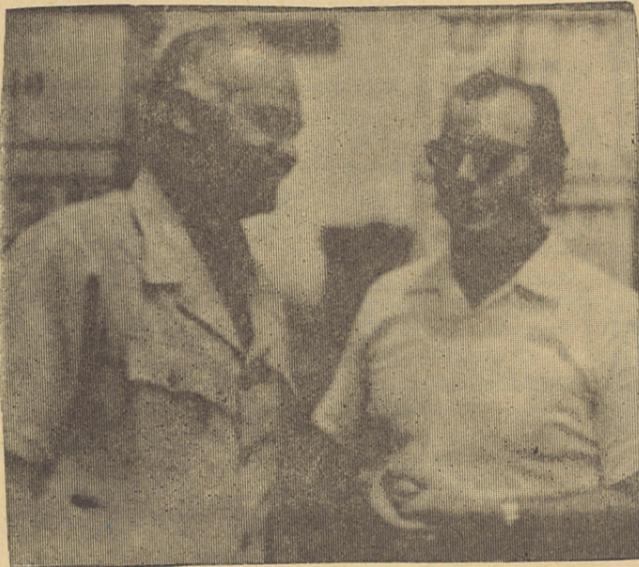
uma forte fiscalização. De- vem prender mesmo as pessoas que fazem isto».

Justiniano Lopes, 36 anos, funcionário: «Eu sei que existem cunhas no nosso país e não é só agora. Por um lado diminuiu, por ou- tro lado aumentou. Por exemplo, para pedir em- prego, parece-me que agora não é preciso arranjar os ditos «padrinhos». Agora depende da capacidade de cada um e, todos os ser- vidores são à base de con- cursos. Só passa quem sa- be».

**Importante donativo da R. D. A.,**

**"SABEREMOS HONRAR MAIS ESTA AJUDA"**

Foi ontem entregue ao PAIGC e ao Governo da Guiné-Bissau mais um importante donativo do Partido Socialista Unificado da Alemanha e do Comité de Solidariedade da RDA. A cerimónia da entrega teve a presença dos camaradas José Araújo, do CEL e Secretário da Organização do Partido, Joseph Turpin, do CSL e do Comissariado dos Negócios Estrangeiros, e do embaixador da RDA no nosso país, Kurt Roth.



O donativo da RDA, feito na véspera da comemoração do vigésimo sétimo aniversário da fundação da... que país amigo, incluiu quatro ambulâncias e 35 motorizadas, com as respectivas peças sobressalentes, 107 caixas de vestuário, 20 toneladas de vestuário e medicamentos, 44 caixas de alimentos preparados, sete caixas de cobertores e uma caixa de binóculos.

Durante a cerimónia da entrega do donativo, após uma curta intervenção do embaixador da RDA, que salientou que o seu país «prosegue hoje a solidariedade e a cooperação com o povo da Guiné-Bissau», fruto de «longas tradições de uma luta comum pela paz, liberdade e progresso social», o camarada José Araújo pronunciou o seguinte discurso:

«É com o maior prazer que represento a nossa Direcção nesta cerimónia de

entrega ao nosso Partido de mais um importante donativo que ficamos a dever à solidariedade dos nossos camaradas da RDA. Queria pedir-lhe, camarada Embaixador Kurt Roth, que transmitisse ao Comité de Solidariedade, em Berlim, os nossos mais sinceros agradecimentos.

No âmbito das relações de amizade que unem o nosso povo ao povo da RDA, são sem dúvida, de extrema importância as estreitas relações existentes de há longos anos entre o Comité de Solidariedade Afro-Asiática da RDA e o nosso Partido. Reflexo da aliança natural entre o PAIGC e o Partido Socialista Unificado da Alemanha, que se identificam no combate anti-imperialista por um mundo novo, liberto da exploração do homem pelo homem, as boas relações entre o PAIGC e o Comité de Solidariedade da RDA concretizaram-se, nas con-

dições difíceis da nossa luta armada de libertação nacional, numa ajuda útil que os camaradas alemães nos proporcionaram, permitindo-nos diminuir os sacrifícios que o nosso povo, oprimido e agredido, teve de aceitar para a conquista da sua independência nacional.

O acto que hoje cumprimos está, pois, na linha de uma bela tradição, como mais uma prova de sinceridade internacionalista do vosso comité de solidariedade, do vosso Partido, do vosso Estado Socialista. Eu queria assegurar aos nossos amigos alemães que, também na linha de uma tradição não menos bela, nós sabemos honrar mais esta ajuda, fazendo dela o melhor uso para o desenvolvimento das actividades do nosso Partido, no interesse do nosso povo, como no passado soubemos utilizar eficazmente a vossa substancial contribuição ao nosso esforço libertador, libertando efectiva e totalmente o nosso povo, na Guiné e em Cabo Verde, e transformando as nossas terras, que antes eram bases de agressão contra a África, em terras de paz, de certeza num futuro melhor não só para o nosso povo, mas também para outros povos que ainda gemem debaixo da agressão imperialista e racista e a quem nós, por nossa parte, inspirando-nos do vosso exemplo, jamais regatearemos a nossa solidariedade.

Sabemos, camarada Embaixador, que a RDA é a aliada fiel do nosso povo. Na fase de arranque que

encetámos para a realização do Programa Maior do nosso Partido, em particular no domínio da construção da nossa independência económica, temos a certeza de que o vosso país vai continuar a estimular-nos e a apoiar-nos, ao lado dos outros Estados socialistas, de acordo com o espírito tradicional das nossas relações, já velhas de mais de 15 anos. Temos a certeza que só essa pode ser a atitude de um país como o vosso que, desde o seu nascimento, tem mantido uma política consequente de apoio ao movimento nacional libertador no qual, afinal, continua a inserir-se, ainda que já sejamos politicamente independentes na Guiné e em Cabo Verde, a acção do PAIGC, que é o guia dos nossos povos e dos nossos Governos.

Reiterando, em nome da nossa Direcção e dos nossos militantes, a expressão da nossa gratidão ao povo da RDA, ao PSUA e ao Comité de Solidariedade, queria pedir-lhe, camarada Embaixador, que nesta feliz circunstância, aceite e transmita também as nossas calorosas felicitações aos camaradas do Comité de Solidariedade, em Berlim, pela passagem, amanhã, de mais um aniversário da vossa República, a qual é um dos pilares mais seguros sobre o qual se constrói hoje o mundo novo, de paz, progresso e justiça para todos os povos. Nesta circunstância eu queria também formular votos pela prosperidade do vosso povo amigo e trabalhador e pelo reforço constante das relações amistosas existentes entre os nossos Partidos e Estados, no interesse da paz e da cooperação internacional, ao serviço da Humanidade».



**Amílcar Cabral**

**As leis portuguesas de dominação colonial (2)**

[...] «1892 — A Guiné «portuguesa» é considerada como um distrito militar autónomo.

1895 — A Guiné «portuguesa» é considerada como uma província.

1911 — Criação do Ministério das Colónias no Governo da República Portuguesa, cuja Constituição estabelece que «na administração das províncias ultramarinas predominará o regime da descentralização, com leis especiais de acordo com o estado de civilização de cada uma».

1912 — Regulamento dos círculos, que divide o território em duas comunas e sete círculos.

1914 — Lei orgânica da Administração Civil das Províncias Ultramarinas a partir da qual o indígena «fica submetido a um regime jurídico e político especial».

1927 — O estatuto político, civil e criminal dos indígenas de Angola e Moçambique, publicado em 1926, é igualmente aplicado à Guiné. Volta-se à designação de colónia.

1930 — Publicação do Acto Colonial, que consagra esta designação e condena as regras fundamentais da política e da administração colonial.

1933 — Nova Constituição Portuguesa e aplicação da Carta Orgânica do Império Colonial Português que, juntamente com a Reforma Administrativa do Ultramar, refere em pormenor os princípios do Acto Colonial, e limita a descentralização introduzida em 1911.

1951 — Revisão da Constituição Portuguesa na qual está integrado o Acto Colonial. Regressão às designações de «Ultramar» e «províncias ultramarinas». Defesa do conceito da «unidade política» e da «solidariedade económica de todos os territórios portugueses», da «assimilação espiritual das populações não metropolitanas» e da ideia que «as províncias ultramarinas fazem parte integrante do Estado Português».

1953 — Publicação da Lei Orgânica do Ultramar.

1955 — Estabelecimento do Estatuto Jurídico e Administrativo da Guiné.

«Todas estas alterações da situação constitucional a jurídica da Guiné são justificáveis à luz das diversas fases da história do território: a conquista, a ocupação, a instalação da administração colonial e a perpetuação do domínio português. As reformas de 1951 inserem-se na linha deste último objectivo. Eram principalmente destinadas a mascarar a situação colonial dos territórios administrados por Portugal, que tentava assim escapar às obrigações impostas pelos princípios consagrados na Carta das Nações Unidas».

«Em 1961, a situação política, jurídica e administrativa do povo da Guiné «portuguesa», assim como das outras colónias de indigenato, foi submetida a novas «reformas». Estas seguem de perto a adopção, pela XV Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, das resoluções 1514 e 1524 sobre a descolonização.

Vejamos em primeiro lugar qual era a situação constitucional e jurídica do povo da Guiné «portuguesa» antes das referidas resoluções».

**Dirigentes saudam aniversário da Proclamação da República em Portugal**

O camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, enviou ao general Ramalho Eanes, Presidente da República Portuguesa, por ocasião do 66.º aniversário da proclamação da República, o seguinte telegrama:

«A comemoração do 66.º aniversário da proclamação da vossa República, oferece-me a grande honra, em nome do povo e do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, e em meu nome próprio, de transmitir a V.ª Ex.ª e ao povo amigo de Portugal calorosas felicitações. Felicitamo-nos pelas boas relações estabelecidas a todos os níveis entre os nossos dois povos e países, ligados por tantas afinidades desde longa data. Nesta feliz os

ocasião reiteramos a V.ª Ex.ª a vontade firme do nosso Governo de desenvolver e reforçar cada vez mais a cooperação entre os nossos dois Povos e Estados. No cumprimento da vossa nobre missão, ao serviço do povo amigo português, desejamos a V.ª Ex.ª melhores votos de saúde, prosperidade e sucesso contínuo na construção da paz e do progresso para o vosso país».

Por esta mesma ocasião camaradas Francisco

Mendes, Comissário Principal e Victor Saúde Maria, Comissário dos Negócios Estrangeiros, enviaram a Mário Soares e Medeiros Ferreira, respectivamente, Primeiro Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros, os seguintes telegramas:

«Neste momento em que o povo amigo de Portugal festeja o 66.º aniversário da proclamação da sua República, é para mim uma grande honra, em nome do nosso Povo e do Conselho

dos Comissários de Estado da República da Guiné-Bissau, de endereçar a V.ª Ex.ª, ao povo amigo português e ao seu Governo, as nossas calorosas felicitações. Aproveito esta ocasião para reafirmar a V.ª Ex.ª os desejos do nosso Governo de desenvolver os laços de amizade e cooperação já existentes entre os nossos dois povos e formular melhores votos para continuação de um Portugal novo» e «Por ocasião do 66.º aniversário da proclamação da República Portuguesa, tenho a honra de endereçar a V.ª Ex.ª sinceras felicitações e votos de prosperidade para o povo amigo de Portugal».

# Tribunais Populares: NO BIOMBO, OS CAMPONESES SA

No dia 6 de Agosto, Indatum lé foi ao Comité de Sector de Biombo. Queria apresentar uma queixa contra Joãozinho Dju. Argumentava que ele havia ocupado a bolanha que herdou do seu tio Bilião lé. E mais: antes da morte do tio a bolanha foi dividida em duas partes iguais, uma para ele, outra para Joãozinho. Mas Joãozinho não pertence à casa e portanto não tem direito a herdar a bolanha de Blom.

Joãozinho não ficou calado. Foi no mesmo dia ao comité e falou com o Presidente. Disse que era tudo mentira, que tinha herdado a bolanha do seu tio Insali Correia há três anos. Garantiu que cada um possuía três bolanhas e se perdesse a de Blom ficaria prejudicado. Nesse caso, Indatum teria quatro terras para lavar e ele apenas duas.

Indatum e Joãozinho leram três testemunhas cada um. Os depoimentos começaram. Mas o Comité de sector ficou com dificuldades. Na mesma época muitos lavradores reivindicava-

pois de alguns anos queriam o terreno de volta. Levavam testemunhas e apresentavam queixas.

Durante muitos anos, os administradores coloniais, os chefes de posto resolveram as questões na base da força. Pronunciavam alguma sentença arbitrária e entregavam a terra a uma das pessoas envolvidas, indiscriminadamente. Com isso, os problemas continuaram. E os tios continuaram a morrer no sector de Biombo e os camponeses a reivindicar terras utilizando as tradições da etnia Pepel.

Muitos preferiam morrer a perder a bolanha em questão. Ameaçavam o outro, ficavam insatisfeitos com a decisão. Agora pela primeira vez, a questão foi resolvida de outra forma. Os funcionários do Comissariado da Justiça foram a Biombo e explicaram que o Governo não decidiria mais por sua conta. Seria feito um julgamento popular no sector, com moradores de Biombo e Tór. Eles decidiriam a quem pertenciam as bolanhas.

## DISCUSSÃO PÚBLICA

Depois de um trabalho intenso de esclarecimento, no dia 30 de Julho, representantes do Tribunal de Bissau foram medir as terras acompanhados pelos juizes populares de cada sector. Ouviram os denunciados, o réu, as testemunhas das duas partes. Em seguida, foram até às bolanhas. Fizeram um croquis das propriedades, pediram aos juizes que explicassem a antiga divisão, consultaram a população para confirmar.

Pouco tempo depois, os moradores estavam novamente reunidos. Em 22 de Agosto começaram os julgamentos. Os juizes populares coordenaram a discussão pública dos casos. Pediram a opinião dos habitantes e escreveram a sentença baseados na vontade expressa pela maioria. Esse trabalho não foi fácil. Antes do julgamento foram ouvidas cerca de 90 pessoas, mais de 70 testemunhas.

Ao mesmo tempo, os responsáveis do comité de sector de Biombo desenvolveram actividades paralelas. Tiveram de acalmar os descontentes explicando que a vontade da maioria devia ser respeitada. E isso foi o início de uma nova fase para os lavradores de Biombo. Acostumados à autoridade rígida dos agentes coloniais sentiram uma certa dificuldade em aceitar que o próprio vizinho, por ter sido escolhido pela maioria, pudesse desempenhar funções de juiz.

Esta semana, na segunda-feira, os moradores de várias secções de Biombo reuniram-se a partir das 8 h. Esperavam a chegada do Comissário da Justiça, Fidélis Almada, do Presidente do Comité de Estado da Região de Bissau, Paulo Correia e do Procurador da República, Cruz Pinto. As sentenças seriam lidas durante a manhã, na presença de responsáveis do Partido e do Estado. E a população compareceu para ouvir a decisão do primeiro tribunal popular da área.

Entre 150 e 200 pessoas estavam sentadas no chão, nos fundos da sede do Comité de Ondame, a capital do sector de Biombo e Tór. A reunião seria realizada na sombra de algumas mangueiras, sob a vigilância de cinco soldados das FARP. A mesa estava pronta, coberta por um lençol branco, localizada no centro. Malam Bacai, presidente do comité de Biombo falou na abertura. Ao lado, um integrante do

comité traduzia o seu discurso em dialecto Pepel.

## MULHERES NA BOLANHA

Poucas mulheres assistiram à leitura das sentenças. Quase todos os casos haviam sido levantados por homens, quando, na maioria das vezes, as mulheres costumam ser encarregadas de lavar as bolanhas. No dia quatro, com excepção das juizas coadjuvantes do tribunal popular, as mulheres continuavam nas bolanhas. Os homens preocuparam-se em comparecer em Ondame. Sentaram no chão, roupas amarradas no corpo, turbantes na cabeça. Colares, brincos, enfeites nas pernas e braços, cabelo trançado.

A população esperava as decisões. Fidélis Almada conversou com todos e explicou, mais uma vez, o sentido desse julgamento. Afirmou que apenas o povo poderia resolver os seus problemas, pois as questões das bolanhas só deveria ser julgadas pelas pessoas que as cultivam, que trabalham diariamente nos campos. «Vocês conhecem a divisão de terras melhor que nós, portanto, as decisões do povo devem ser respeitadas. São vocês que trabalham na lavoura, que conhecem os seus problemas, muito melhor que os juizes do tribunal de Bissau. E devem lutar para que essas decisões sejam cumpridas. Foram os representantes escolhidos pelo povo que pronunciaram as sentenças de acordo com a vontade popular, por isso elas são válidas. Nessa medida, o Partido e o Estado defenderão com toda a força as decisões tomadas aqui e farão tudo para que sejam cumpridas».

Fidélis ainda abordou outro aspecto. Comentou que vários moradores tenham levantado esses problemas de divisão de propriedade na época das chuvas, no período da plantação. Essas atitudes impediram que várias bolanhas fossem lavradas, prejudicando a colheita e a safra de arroz do País. Nesse sentido, pediu aos moradores que evitem esse tipo de desentendimento principalmente no período da lavoura o que traz consequências graves, e serve como forma de sabotagem económica:

— Houve pessoas que fizeram chantagem utilizando o Irã, os poderes dos espíritos malignos e das forças sobrenaturais. Esses argumentos não poderão mais ser usados. E a prova

disso é que o tribunal popular foi capaz de apurar a verdade e de fazer justiça. A partir de agora, quem usar esse tipo de argumentação para usurpar as terras de outros será severamente castigado.

Os representantes do Partido abandonaram a mesa e sentaram-se em bancos de madeira junto com a assistência. Os juizes de Biombo ocuparam o seu lugar na mesa e iniciaram a leitura das sentenças. Ao lado, o escrivão lia os processos do tribunal e a acta das decisões. Um tradutor de Pepel fazia a tradução simultânea.

Em pé, diante da banca, os dois envolvidos em cada processo: o queixoso e o réu.

## ACUSAÇÕES DE INSUMBO

Insumbo Có espera a decisão do tribunal. Ele apresentou uma queixa alegando que Bucar Té tinha usurpado uma parte da sua bolanha, chamada «Blaque». Não era só isso. Acusava o presidente do comité de sector, Malam Bacai, de ter entregue a bolanha em questão e toda a safra de arroz que tinha colhido a Bucar Té. Insumbo estava furioso. Chegou mesmo a entregar um ofício ao juiz popular, comentando a apreciação feita sobre o seu caso em 15 de Janeiro:

Insumbo Có espera a demarcação presidente do comité de sector limitou-se apenas a ouvir as declarações de Bucar Té e das suas testemunhas, inibindo o queixoso e as suas testemunhas a prestarem qualquer declaração. Finalmente sentenciou que o camarada Bucar Té ficasse com todas as bolanhas do queixoso sem se apoiar na lei ou, menos, na moral. Acrescentando ainda que o queixoso podia, se quisesse, dirigir-se aos camaradas Aristides Pereira e Luiz Cabral e, se não tivesse meio de transporte que lhe cedida a via-tura do comité de sector».

Mesmo assim, Insumbo não teve sorte. Após a medição das terras e os depoimentos das testemunhas, o tribunal não conseguiu provar as suas acusações. Decidiu então, que a bolanha localizada em Blom e todo o arroz colhido se mantenha no poder de Bucar Té. Ele estava diante da mesa quando foi lida a sentença, ao lado de Bucar Té. Perdeu o processo, mas de qualquer forma aplaudiu o resultado antes de voltar a sentar-se.

Dos 14 processos exis-

tentes no sector, cinco denunciados conseguiram ganhar a causa. Casos restantes, não conseguiram provar que tinham razão e nessas condições nove dos acusados não deram nada. Amadju casado, residente em Ondame foi um dos poucos a não lavar as suas queixas.

Em 12 de Agosto, Indatum foi ao comité de sector para apresentar a sua queixa. Oioquim Tó, juiz popular, ficou contente em lavar as terras, teria ultrapassado o limite que divide as duas bolanhas para cultivar o terreno de Amadju, em Bissau. Amadju não conseguiu lavar a sua bolanha Umbum do Oiasandjon Dju e pediu para chamar a atenção do juiz popular, mas ele não lhe deu ouvidos.

Oioquim também não conseguiu lavar a sua bolanha. Levou duas testemunhas para provar a acusação era falsa. Oioquim tinha herdado a bolanha há muito tempo de Oioquim Indi. E criticou a atitude de Amadju, que ele havia invadido as suas terras por intermédio do régulo José Sá. Oioquim afirmou também que havia passado a dividir a sua bolanha para lavar terras que



Comissário da Justiça em Biombo para valorizar actuação do Tribunal

ram o direito de propriedade sobre bolanhas herdadas de mortos. E o Comité, com 14 processos sob a sua responsabilidade, só teve uma solução: pedir o apoio do Tribunal de Bissau.

A divisão de bolanhas sempre foi um problema em Biombo. Os tios morriam, os sobrinhos iniciavam a disputa. Uns apresentavam papéis absurdos para provar que tinham razão, outros inventavam histórias mais complicadas. Em alguns casos emprestavam a bolanha porque a vaca tinha comido a sementeira, em outros trocavam a terra por 10 vacas. De-

Em Julho, a primeira equipe do Tribunal de Bissau foi a Biombo. Reuniu os habitantes de todas as secções e explicou como funcionava um tribunal popular. Já existiam os 14 processos em andamento, quatro de Tór, 10 de Biombo. Na primeira etapa seriam escolhidos os juizes da população. E cada sector escolheu três juizes de tabanca para os representar. Um juiz presidente e dois assessores. Para não haver dúvidas no critério, nos dois casos, os assessores eram um homem e uma mulher.



Único detalhe

pertenciam e o seu caso foi confirmado pelo seu depoimento. N'Nhene lé, de ser primo do juiz, jurou por Deus que a bolanha era apenas a verdade e não duziu a história do queixoso.

No dia do julgamento, Amadju foi embora sem a sua bolanha. A sentença confirmou a sua denuncia. Seguiu-se a decisão do tribunal popular, a bolanha de Biombo continuará no poder de Bucar Té, limitada pela

# O POVO DA R.D.A. CONSTROI O SOCIALISMO



As relações entre o Partido Socialista Unificado da Alemanha e o PAIGC consolidam-se e reforçam-se cada dia mais. Durante a visita à RDA do camarada Pedro Pires, Primeiro-Ministro da República de Cabo Verde, ele avistou-se com o Secretário-Geral do PSUA, Erich Honecker, e o Primeiro-Ministro da RDA, Horst Sindermann.

A República Democrática Alemã foi fundada em 7 de Outubro de 1949. Com isso, o Outubro do ano de 1949 marca uma viragem na história do povo alemão e da Europa: no coração do continente europeu, de onde partiram duas guerras mundiais devastadoras, passou a existir um Estado indissolúvelmente ligado à paz.

Empenhada nas conquistas da transformação democrática e anti-fascista, a classe operária edificou, em aliança com os camponeses, com a intelectualidade e com os demais trabalhadores, seu domínio político, dando início à construção da sociedade socialista. O povo da República Democrática Alemã ingressou na era do socialismo.

O nascimento e desenvolvimento da República Democrática Alemã são o resultado e o coroamento da luta secular das forças progressistas do povo alemão, especialmente da classe operária sob a direcção do seu partido revolucionário, pela paz, pela democracia, pelo progresso social, pela liberdade do povo trabalhador.

A permissão decisiva para a fundação do poder operário e camponês foi o desmonte militar do imperialismo fascista alemão com a consequente libertação do povo alemão do fascismo hitlerista através do Exército soviético. O desenvolvimento geral da República Democrática Alemã consumou-se com a permanente e fraternal ajuda prestada pela União Soviética, sendo a expressão da amizade inquebrantável e da colaboração entre o Partido Comunista da União Soviética e o Partido Socialista Unificado da Ale-

manha, (PSUA), entre os povos da RDA e da União Soviética, configurando uma importantíssima base de vida, frente de força e garantia do progresso do primeiro Estado socialista em solo alemão. O poder operário e camponês da RDA, sua atracção e poderio crescentes seriam inimagináveis sem sua cimentação sólida na aliança fraternal dos Estados socialistas congregados em torno da União Soviética.

Hoje em dia, a República Democrática Alemã é um Estado socialista estável, eficiente e respeitado internacionalmente e que, o VIII Congresso do Partido Socialista Unificado da Alemanha realizado em 1971 ingressou numa nova etapa de seu desenvolvimento caracterizado, principalmente, pela perseverança na consecução dos objectivos estabelecidos na base do estreito ajustamento da política económica e da política social, em função do bem estar da classe operária e de todo o povo. Os trabalhadores da RDA — livres da exploração e da insegurança social — configuram, em concordância com o programa do IX Congresso do Partido Socialista Unificado da Alemanha, realizado em 1976, de modo eficaz, a sociedade socialista desenvolvida e iniciam agora, com isso e dessa forma, o estabelecimento das permissas básicas para a transição gradativa ao comunismo.

No desenvolvimento do Estado socialista operário e camponês alemão encarna-se a actualização de muitas gerações de alemães progressistas voltada para a paz, para a democracia e o socialismo. Essa luta sempre evidenciou e confirmou que o

socialismo e a paz, o socialismo e a democracia, o socialismo e o humanismo, sempre formam uma unidade inseparável. As décadas decorridas desde o esmagamento do fascismo hitlerista provaram a justeza do caminho trilhado pela RDA.

## UM DOS PAISES MAIS INDUSTRIALIZADOS

A República Democrática Alemã, (que tinha, em 31/12/1974, 16 891 000 habitantes, dos quais, incluindo os aprendizes, 8 356 000 estavam activos economicamente, e cujo território equivale a uma superfície de 108 178 quilómetros quadrados), é hoje um Estado socialista industrializado e moderno, com um alto nível de desenvolvimento industrial na agricultura. Muito embora ocupe somente o 96.º lugar em extensão territorial e o 36.º em densidade demográfica, a RDA pertence, hoje, ao grupo dos 10 principais países industrializados do mundo.

Na terceira década da existência da RDA, os trabalhadores, sob a direcção da classe operária e do seu Partido marxista-leninista, configuram a sociedade socialista desenvolvida.

O VIII Congresso do PSUA, realizado em 1971, fixou o caminho rumo a esse objectivo decidindo, como tarefa fundamental, a contínua elevação do nível de vida material e cultural do povo, na base de uma elevada velocidade do crescimento da produção, do aumento de sua actividade, do progresso técnico-científico e do incremento da produtividade do trabalho. Com isto, estabeleceu-se uma marca determinante e característica para o desen-

volvimento do socialismo amplamente visível. O Primeiro Secretário do Comité Central do PSUA, Erich Honecker, falando durante o VIII Congresso disse:

«Nós só conhecemos um objectivo que prevalece na política global do nosso Partido: Tudo fazer pelo bem das pessoas, pela felicidade do povo, pelos interesses da classe operária e de todos os trabalhadores. Tal é o sentido do socialismo».

A preparação do IX Congresso do Partido Socialista Unificado da Alemanha, realizado em Maio de 1976, a ampla discussão do Partido dirigente e de todo o povo da RDA sobre o novo programa do PSUA, assim como sobre as directrizes para o desenvolvimento da economia nacional da RDA de 1976 a 1980 indicaram e indicam que o caminho do VIII Congresso continuará sendo palmilhado consequentemente. Com esses documentos há, na RDA, um plano social global para a contínua configuração da sociedade socialista desenvolvida na RDA e a transição gradativa ao comunismo.

Essa temática viva e interessante torna compreensível a razão pela qual a colaboração democrática na realização de semelhantes documentos não encontra adeptos e participantes somente nas fileiras do PSUA, mas compreendendo a classe operária, os camponeses cooperativistas, a intelectualidade, os membros dos demais partidos e organizações de massas da RDA. Todos estão empenhados na sua concretização.

Segurança social, crescente nível de vida, grandes perspectivas para cada cidadão, continuam sendo a máxima fundamental da política da RDA. Será ainda mais estreita a aliança da RDA com a União Soviética e com os outros Estados da comunidade socialista. A RDA e seu Partido dirigente se pronunciam mais incisivamente pela manutenção, defesa e fortalecimento da paz.

Factor decisivo para a realização dos elevados objectivos é a correspondente eficácia na produção, na ciência e na técnica, no contínuo progresso na intensificação da produção social, como caminho fundamental do desenvolvimento económico da RDA.

Numerosos compromissos assumidos na emulação socialista, em função do IX Congresso, evidenciaram que os trabalhadores, com a classe operária à frente, entenderam essa necessidade.

# JUIZES

antiga, fixada pelo rio.

## ANTES, ARBITRARIEDADE

Foi a primeira vez que os moradores de Biombo conheceram outro tipo de justiça. Não estavam acostumados. Antigamente, na época colonial, nunca nenhuma autoridade preocupou-se em ir até às bolanhas medir terras antes de tomar qualquer decisão. Por isso mesmo quem fazia declarações falsas, às vezes, tinha possibilidade de ganhar uma causa. Tudo dependia do estado de humor do chefe de posto.

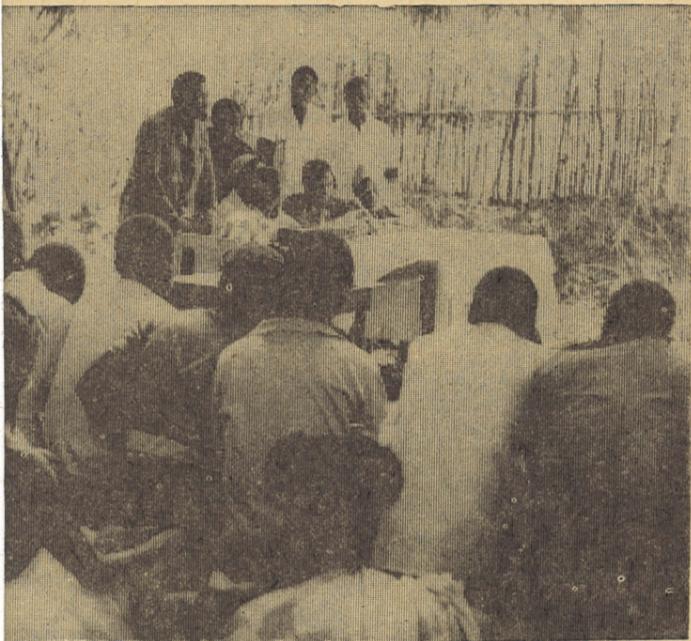
Após esta experiência, o comité passará a exigir mais rigor nas queixas. Como os habitantes tomaram as suas próprias decisões, sobre problemas que conhecem, agora serão obrigados a respeitá-las. E os juizes populares também esperam que tão cedo não recomecem novas questões sobre o direito de propriedade de bolanhas na região de Biombo.

Desta vez, nestes processos julgados esta semana, surgiram muitas declarações falsas. A penalidade prevista para isso, nos termos da lei, é de cinco dias de prisão. Mas essa lei não

Depois da leitura das sentenças, o presidente do comité de Estado da Região de Bissau falou com os moradores. Paulo Correia disse que o julgamento popular era uma prova importante para verificar que o Partido continuava a lutar pelos objectivos a que se propôs. Que era possível fazer justiça popular em Biombo, criar um homem novo, e que fossem os próprios camponeses a definir as suas leis. Garantiu que esse acto era legítimo e portanto seria defendido pelo PAIGC e o Governo faria cumprir as decisões do tribunal popular.

No final, o Comissário da Justiça estava optimista. Acreditava que a partir de agora serão enfrentados menos problemas com reivindicações de propriedades e que talvez esse julgamento venha a impedir casos futuros sobre a mesma questão. Mas ele pensa que para isso ainda é preciso tempo, que a transformação dos métodos judiciais não se faz de um dia para outro. E esse foi um dos motivos que o levou a Biombo:

— Nós viemos assistir à leitura das sentenças, exactamente, para dar um carácter de legalidade às decisões. Para eles ainda é difícil aceitar que o próprio povo decide e que o Partido aceita essa justiça. Mas acreditamos que essa é a única maneira de resolver os problemas de uma forma aceitável, de forma justa. Eles é que conhecem o seu meio. E por isso nós comparecemos para dar uma conotação legal e afirmar a autoridade perante a actuação do tribunal popular.



a falta de mulheres na sessão do Tribunal Popular

foi aplicada, para não prejudicar camponeses que de um modo geral desconhecem penas previstas na legislação. No entanto, foram informados sobre essa possibilidade. Em uma das reuniões conjuntas com os moradores, os representantes do Tribunal de Bissau explicaram esse problema, as suas implicações e decidiram que desta vez as penalidades não levarão em conta esse factor. Na reincidência de casos desse tipo, a lei será aplicada.

# Financiamento do BAD para canalização de água na cidade de Bissau

Encontra-se em Bissau, desde sábado passado, o canadiano Wason, alto funcionário do Banco Africano de Desenvolvimento. O objectivo da vinda desse técnico é recolher dados e documentos para plano director de higiene e alimentação de água para toda a cidade de Bissau, de acordo com o novo projecto de urbanização. Baseado

nessas informações o BAD enviará técnicos para o trabalho. Durante a sua estadia na capital, Wason contactará com os Comissários das Obras Públicas, Construções e Urbanismo, da Energia Indústria e Hidráulica e a Câmara Municipal de Bissau.

O estudo do financiamento do plano director está sendo tratado pelo

Banco Nacional da Guiné-Bissau. Uma delegação do Banco tinha-se deslocado à Costa do Marfim a fim de contactar com a delegação do BAD para tratar desse estudo.

De momento não existe um cálculo final para o financiamento das obras, só depois de fazer a estimativa para o plano director é que os técnicos poderão

saber. O pagamento do empréstimo será efectuado a longo prazo devido às dificuldades atravessadas presentemente pelo País. O dinheiro será fornecido só depois de todos os departamentos terem concluído os últimos detalhes do plano a serem estudados pelo BAD. O representante do banco encontra-se ainda no País, deverá viajar no sábado.

## Vice-presidente da União Internacional de Estudantes

Regressou anteontem de manhã à Checoslováquia o vice-presidente da União Internacional de Estudantes, Rafael Couraige, depois de uma estadia de uma semana no nosso país, em que manteve encontros com dirigentes do Partido e do Estado. No que diz respeito à realização, em Bissau, de um Simpósio Estudantil Internacional sobre Amílcar Cabral, assunto que veio tratar aqui, Rafael Couraige assegurou que os contactos foram altamente positivos podendo ser realizada numa data próxima, ainda não marcada.

— Tive a oportunidade de estabelecer uma série

de contactos e encontros tanto a nível da Juventude e da JAAC assim como a nível de dirigentes do Governo. Também pude visitar algumas regiões, inclusive Morés, e pude constatar na prática e no terreno o desenvolvimento do ensino e a participação do povo da Guiné-Bissau na reconstrução nacional.

De acordo com as suas declarações, foram trocadas experiências sobre as futuras acções do movimento internacional estudantil, em particular sobre o 11.º Festival Mundial da Juventude Estudantil que será realizado em Havana, Cuba, em 1978.

## Ministro de Economia de Cabo Verde na feira Pan-Africana

O ministro de Economia da República irmã de Cabo Verde, Osvaldo Lopes da Silva, esteve em Bissau na terça-feira passada, em trânsito para a Argélia, à frente de uma delegação composta pelos camaradas Horácio da Silva Soares, director nacional da Agricultura e Manuel Delgado, técnico da Formação Universitária. A delegação caboverdeana assistirá à Segunda Feira Pan-Africana, a convite do ministro do Comércio argelino, e é portadora de uma mensagem do camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República

de Cabo Verde, ao Chefe de Estado argelino, Houari Boumediene.

Durante a sua permanência na Argélia, Osvaldo Lopes da Silva contactará alguns departamentos do Governo e, provavelmente, assinará um acordo de cooperação entre as duas repúblicas. Também representará Cabo Verde na reunião da Comissão Económica para a África, a ser realizada naquele país de 12 a 15 de Outubro corrente. O tempo da visita vai depender do programa a estabelecer na Argélia, mas, de acordo com o camarada Osvaldo, a delegação deverá permanecer até ao dia 15.

## ANUNCIOS

### Comunica-se

No sentido de regularizar o abastecimento interno de gás, o comissariado de Estado do Comércio e Artesanato comunica que vai lançar brevemente uma brigada com o objectivo de recolher todas as garrafas vazias que se encontram em poder dos consumidores.

### Concurso

São avisados todos os candidatos inscritos ao concurso para preenchimento de lugares de dactilógrafo e aspirante do Comissariado de Justiça, que as provas terão lugar nos próximos dias 16 e 18 do corrente respectivamente, na sala de aulas da Escola Técnica Vitorino Costa, pelas 9h, em Brá. Os candidatos deverão fazer-se acompanhar do respectivo Bilhete de Identidade ou qualquer outro documento bastante para identificação. As provas constarão da parte escrita para dactilógrafo e escrita e oral para aspirante.

O programa do concurso é o seguinte: para dactilógrafo; provas de dactilografia, por cópia de um texto, com duração de 30 min, prova de ditado à máquina, com duração de 15 min, algumas noções do Programa do Partido (manuscrito) 30 min, redacção de um officio com temas simples (dactilografado) com duração de 20 min. Para aspirante; redacção sobre um tema dado, com duração de 30 min, estatuto de funcionalismo, breves noções sobre deveres dos trabalhadores da Função Pública, cumprimento de ordem, sigilo, correspondência e arquivo, algumas noções sobre princípios e objectivos do Partido.

A prova oral versará sobre estatuto de funcionalismo, breves noções sobre deveres dos trabalhadores da Função Pública, cumprimento de ordem, sigilo, correspondência e arquivo, algumas noções sobre princípios e objectivos do Partido.

### Agradece-se



País, tios, e irmãos de Maria de Purificação dos Santos (FICA), agradecem pendoradamente a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor, pela morte repentina de sua filha, sobrinha e irmã, ocorrida no passado dia 1 de Outubro corrente.

### Tribunal de Bissora

O Tribunal Popular de Bissora pede a comparencia urgente naquele sector, a

fim de serem ouvidos nos autos que correm no mesmo Tribunal dos seguintes camaradas: Paulo Rodrigues, Funcionário da Energia Indústria Hidráulica, Cesaltina Alves de Almada, Monjora Escolar e Maria Balbina Pires, Funcionária do Comissariado de Segurança, mais conhecida por Ióio, todos moradores de Bissau; de Braima Coté e de Lujza Maria da Silva, de Mansôa; e de Maria Tavares residente em Bamba, dínca, região de Bafatá.

### Aviso

A Câmara Municipal avisa o Público em geral que, por motivo de força maior não foi possível a reabertura do parque XXº Aniversário, que estava prevista para o passado dia 2 do corrente.

Mais avisa que o mesmo estará aberto ao público no próximo dia 9, com novas atracções, passando a partir dessa data a funcionar nos seguintes dias de semana:

Sábados, Domingos, Terças-feiras, Quintas-feiras, vésperas de feriados e dias feriados.

## NO PINTCHA

Trimestramente de Comissariado de Informação e Turismo — Sci da terça, quinta e sábado.  
Serviço Informação das Agências: AFP, APB, VASS, ANOP e Prensa Latina.  
Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil.  
Telefones: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726  
Assinaturas: — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde  
Um ano ... .. 400,00  
Seis meses ... .. 250,00  
Outros Países Africanos e Portugal,  
Um ano ... .. 500,00  
Seis meses ... .. 300,00  
Serviços de Distribuição e Venda de «NO PINTCHA» — Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

## FARMACIAS

HOJE — Central — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.  
AMANHÃ — Higiene — Rua António N'Bana, telefone 2520.

## TELEFONES

Hospital «Stado Mendes» — 3000/3007  
Bombeiros — 2222  
POLICIA: 1.ª Esquadra — 3330 + 2.ª Esquadra — 3444  
CORREIOS: — Informações 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto 3001/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2702 — Air Argelie 3775/7  
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS:  
Águas e Electricidade 2411 — (das 7 h. às 17 h.)  
Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16 h. às 24 h.)  
Chegadas e partidas de navios — 3222/3

## RADIO

**Quinta-Feira — Primeiro período de emissão**  
5 h. 55 min. — Abertura  
6 h. — Canções da nossa terra  
6 h. 10 min. — Programa Balanta  
7 h. — Noticiário/Português e Crioulo  
— Actualidades Sonoras (repetição)  
8 h. — Encerramento:  
— Segundo período de emissão  
11 h. 55 min. — Abertura  
12 h. — Canções em Beafada  
12 h. 20 min. — Selecção musical  
13 h. — Música crioula  
13 h. 15 min. — Noticiário/Português e Crioulo  
13 h. 30 min. — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra (crioulo)  
13 h. 45 min. — Prevenção Rodoviária/Português  
15 h. — Encerramento:  
— Terceiro período de emissão  
16 h. 55 min. — Abertura  
17 h. — Noticiário/Português Crioulo e Línguas  
18 h. 45 min. — Agenda do dia  
19 h. — Programa (Dus Curpo um Corçon)  
20 h. — Noticiário/Português e Crioulo  
20 h. 30 min. — Protesto  
21 h. — Catavento  
23 h. — Tempos Novos  
24 h. — Encerramento.  
**Sexta-Feira — Primeiro período de emissão**  
5 h. 55 min. — Abertura da Estação;  
6 h. — Canções da nossa terra  
6 h. 10 min. — Programa em Manconhe  
7 h. — Noticiário/Português e Crioulo  
— Actualidades Sonoras (repetição)  
8 h. — Fecho da Estação:  
— Segundo período de emissão  
11 h. 55 min. — Abertura  
12 h. — Canções em Nalú  
12 h. 20 min. — Selecção musical  
13 h. — Música crioula  
13 h. 15 min. — Noticiário/Português e Crioulo  
13 h. 30 min. — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra (crioulo)  
13 h. 45 min. — Ligação à Mesquita  
14 h. — Educação Sanitária  
15 h. — Encerramento.  
**Terceiro período de emissão**  
16 h. 55 min. — Abertura  
17 h. — Noticiário/Português Crioulo e Línguas  
18 h. — Anós e nó Saúdi  
18 h. 45 min. — Agenda do dia  
19 h. — Divergência  
20 h. — Noticiário/Português e Crioulo  
20 h. 30 min. — Prevenção Rodoviária (Português)  
21 h. — Actualidades Sonoras  
22 h. — Na mundo di disporto  
23 h. — Tempos Novos  
24 h. — Encerramento.

## CINEMA

HOJE — As 18h 30min «Instinto de matar», realização de Denis de la Patelliere com Fábio Testi, Jean Gobin e Bernard Blier — m/18 anos. As 20h 45min «Os rebeldes», realização de Denis Heroux com Cristine Olivier, Daniel Pilon, Jean Duceppe e Mylene Demongéot — m/14 anos.  
AMANHÃ — As 20h 45min «Os rebeldes», realização de Denis Heroux com Cristine Olivier, Daniel Pilon, Jean Duceppe e Mylene Demongéot — m/14 anos.

**OLIVER TAMBO:**

**"A luta das massas populares contra o "apartheid" vai intensificar-se"**

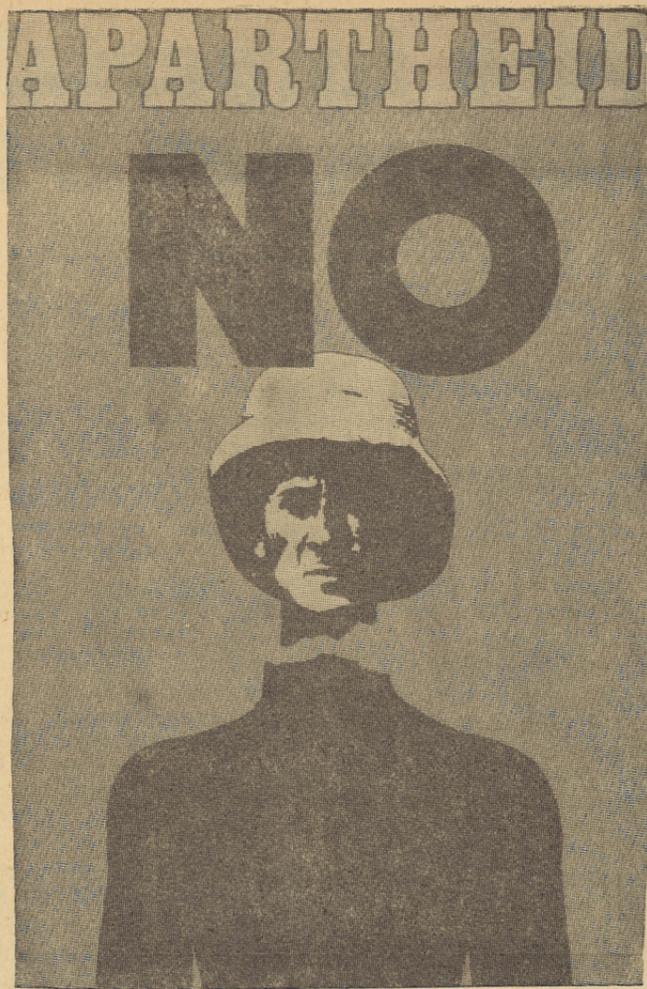
GABERONES (TASS) — A luta das massas populares na República Sul-Africana contra o «apartheid» vai intensificar-se e ampliar-se, declarou em Gaberones, Oliver Tambo, presidente do Conselho Nacional Africano da África do Sul. Os recentes acontecimentos e os Soweto e nas outras regiões da RSA começaram por manifestações pacíficas de estudantes. Entretanto, depois da repressão sangrenta desencadeada pelo regime de Vorster para as reprimir, as acções massivas começaram através de todo o país contra o «apartheid» e a hegemonia da minoria

branca. Isto traduz a oposição geral ao «apartheid» e à discriminação racial, na África do Sul.

Hoje, a ordem racista é posta mesmo em causa por muitos brancos que apoiam a exigência do Congresso Nacional Africano, de instaurar um governo democrático no país com a participação de todas as raças.

O líder do Congresso Nacional Africano, organização influente interdita pelas autoridades sul-africanas, denunciou rudemente os artifícios subversivos do regime de Pretória no continente. Para os seus esforços de «estabelecer contactos» com os Estados da

África negra e de melhorar as suas relações com eles, declarou Tambo, o regime racista conta atenuar assim a oposição à política interna desencadeada da África do Sul. Um desses artifícios é a proclamação a 26 de Outubro da Transkei, uma das reservas étnicas «como estado independente». Felicitamo-nos pela decisão da Organização da Unidade Africana de não reconhecer este pseudo-estado, arranjado pelos racistas da África do Sul, para enganar a opinião pública em África e no mundo inteiro, sublinhou Oliver Tambo.



**O povo da Namíbia tomara o poder pela luta armada**

HAVANA (AFP) — Sam Nujoma, presidente da SWAPO (Organização dos Povos do Sudoeste Africano), afirmou na segunda-feira passada, em Santiago de Cuba, que a sua organização não tinha outros recursos a não ser a luta armada, «para permitir ao povo namibiano tomar o poder», anunciou a agência

cubana «Prensa Latina». O dirigente nacionalista namibiano, que chegou a Havana na sexta-feira passada, a convite do Partido Comunista Cubano, justificou esta decisão pela «recusa de Pretória em abandonar o poder a favor do povo africano da Namíbia, sob a direcção da SWAPO».

Nujoma sublinhou, por

outro lado, a importância do apoio «prático, material, diplomático e político que o povo da Namíbia recebeu da parte de todas as forças progressistas do mundo, incluindo Cuba». Declarou igualmente que a ajuda cubana a Angola constituía «uma grande contribuição prestada aos povos africanos em geral, e ao povo da Namíbia em particular».

**Os comunistas apoiam a heroica luta dos povos africanos**

SÓFIA (TASS) — Boris Veltchev, membro do Bureau Político e secretário do Comité Central do Partido Comunista Búlgaro, recebeu Alfred Nzo, secretário-geral do Congresso Nacional Africano da África do Sul, de visita à Bulgária, a convite do Comité Central do Partido Comunista Búlgaro. No decurso do encontro, Alfred Nzo evocou a heroica luta da população africana da República Sul-Africana contra a política de «apartheid», con-

tra as manobras dos meios imperialistas que apoiam os racistas para garantir as suas posições económicas e políticas em África.

Em nome dos comunistas e do povo búlgaro, Boris Veltchev declarou-se solidário com a justa luta dos patriotas africanos contra o racismo, o «apartheid» e o imperialismo. «O povo e os comunistas da Bulgária continuarão a prestar a sua ajuda aos africanos na sua luta pela liberdade e independência», disse.

**31.ª Assembleia Geral das Nações Unidas Declarações do governo soviético sobre as relações económicas internacionais**

NOVA IORQUE (TASS) — A delegação da União Soviética na 31.ª sessão da Assembleia Geral da ONU difundiu uma declaração do governo soviético sobre a reestruturação das relações económicas internacionais.

A União Soviética declarou-se disposta a promover, como no passado, a cooperação com os países em vias de desenvolvimento numa base justa e democrática; a reforçar com estes países relações a longo termo, no plano económico, científico e técnico, numa base reciprocamente vantajosa; a

desenvolver a prática dos acordos económicos e comerciais a longo termo com os países interessados; e a promover com eles a cooperação industrial e outras formas de relações económicas exteriores.

A URSS está pronta a ajudar os países em vias de desenvolvimento que desejem desenvolver os seus recursos naturais em condições que garantam a verdadeira soberania e o respeito dos direitos legítimos das partes cooperantes; a aumentar o concurso técnico

a esses países, dando prioridade à implantação de conjuntos de projectos, ao desenvolvimento das infraestruturas, da ciência e do sistema de ensino nacionais.

Os laços comerciais e económicos da União Soviética continuarão a desenvolver-se, mais rapidamente, com os países que se mostrarem, na prática, interessados a cooperar, e que desejem assegurar neste sentido, as condições normais e a igualdade, sublinha a declaração.



**Conversações**

**URSS - S. Tomé**

MOSCOVO (TASS) — As conversações entre as delegações da União Soviética da República de São Tomé e Príncipe terminaram na terça-feira no Kremlin. Ambas as partes examinaram as questões respeitantes ao estado actual e ao desenvolvimento da cooperação bilateral e certos problemas internacionais de interesse recíproco. O entendimento foi realizado com a assinatura de documentos conjuntos. As conversações decorreram numa atmosfera de amizade e de compreensão mútua.

**Ministro angolano em Cuba**

HAVANA (TASS) — Os trabalhadores cubanos receberam um caloroso acolhimento à delegação do Ministério do Trabalho da República Popular de Angola chefiada pelo ministro David Aires Machado. Os encontros dos delegados com os operários e os trabalhadores de empresas industriais de Santiago de Cuba decorreram numa atmosfera de amizade. Em Cuba, a delegação visitou os monumentos históricos e os museus que tratam a luta revolucionária e heroica do povo cubano.

**Moçambique: contra os sabotadores**

MAPUTO (TASS) — O Ministro das Finanças de Moçambique decidiu bloquear a conta bancária das pessoas e das companhias culpadas dos crimes cometidos contra a soberania nacional, ou culpados dos actos de sabotagem económica. anunciou ontem a agência de informação de Moçambique.

**Comunicado da Polisário**

ARGEL (AFP) — 54 soldados marroquinos foram postos fora de combate no decorrer de duas acções violentas levadas a cabo pelos combatentes do Exército Popular de Libertação Sahariana (APLS) nos dias 23 e 25 de Setembro último, afirmou, um comunicado do Frente Polisário tornado público segunda-feira à noite em Argel. O comunicado acrescenta que «estes grupos tiveram lugar em Guel Zemmour e Lenzar Buyin». No decorrer destes encontros foi recuperado material importante, e muitos veículos das F.A.R. foram destruídos.

**Declarações de Brandt**

BONA (TASS) — Ao falar na segunda-feira perante a direcção do SPD, Willy Brandt, Presidente do Parlamento, anunciou que os dirigentes do SPD e do FDP iniciaram em Bona negociações tendo em vista a formação de um novo Governo de coaligação que se apoiará na maioria absoluta obtida por estes partidos no «bundestag» durante as eleições parlamentares de 3 de Outubro. A cooperação posterior entre o SPD e o FDP no seio do Governo de Bona, iniciada em 1969, será objectivo de discussão, declarou Willy Brandt.

# O complot imperialista e sionista contra o Líbano

A opinião internacional acompanha com uma inquietação bem compreensível o curso dos acontecimentos no Líbano. Os homens morrem, as cidades e aldeias são destruídas nesse país. A guerra que dura há mais de dezasseis meses arrebatou já 40 000 vidas, obrigou 1,5 milhão de pessoas, quer dizer cerca de metade da população, a abandonar as suas casas, comprometeu gravemente a economia, causando-lhes prejuízos que se cifram na ordem dos biliões de dólares. Os vislumbres de esperança que apareciam de tempos em tempos no céu político libanês eram sempre seguidos de nuvens. Mais de cinquenta acordos sobre o cessar-fogo foram violados um após outro.

Presentemente, as operações militares continuam praticamente em todas as frentes. As batalhas mais encarniçadas travam-se no Norte, nas imediações de Trípoli; os combates continuam incessantemente em certos bairros do centro de Beirute, na parte sul dos subúrbios. Só é respeitado nas suas linhas gerais o acordo estabelecido a 24 de Agosto sobre a suspensão dos tiros de artilharia e de morteiros contra os bairros densamente povoados da capital. Os recontros continuam também na montanha, esperanças numa onde, contudo, a intensidade dos combates diminuiu.

Mesmo os sintomas insignificantes de diminuição da tensão, as notícias sobre os contactos políticos entre as partes adversas fazem com que as forças pacíficas tenham esperanças numa solução desse conflito que se arrasta, no estabelecimento no Líbano duma paz e duma tranquilidade há tanto esperadas.

Ao mesmo tempo, distinguem-se cada vez mais claramente as verdadeiras causas da efusão de sangue, os motivos secretos do mecanismo dessa guerra fratricida. É cada vez mais evidente que só o imperialismo, a reacção e os expansionistas israelitas tiram proveito do sangrento conflito do Líbano. Os factos demonstram uma vez mais que os elementos de direita, que empreenderam no mês de Agosto uma nova escalada das hostilidades contra as forças nacionais patrióticas e a Resistência palestina, e que se entregaram a um bárbaro massacre no campo dos refugiados de Tell-El-Zaatar e noutras regiões, não actuam por sua conta e risco. Eles gozam do apoio dos meios agressivos da OTAN e da administração israelita.

As numerosas remessas de armas israelitas à reacção libanesa já não são segredo. Dean Brown, diplomata americano, director do Instituto do Próximo-Oriente (EUA), que foi durante vários meses representante especial da Casa Branca no Líbano, assinou, durante uma recente entrevista televisiva, uma importante fonte de armamentos para a direita libanesa. É evidente, afirmou ele, suavizando as palavras que Israel «se tornou um

dos principais fornecedores de armas aos cristãos contra a maioria muçulmana do país». Ele precisou que era «uma experiência muito particular». A marinha israelita bloqueia o litoral libanês controlado pelas forças nacionais patrióticas. Os actos de pirataria de Tel-Aviv têm como resultado a suspensão real do envio de víveres e medicamentos pelas organizações democráticas nacionais e internacionais, o que agrava os sofrimentos da população libanesa.

Ao mesmo tempo, como foi indicado pelo «New York Times» de 30 de Agosto, «como consequência da divisão no mundo árabe e no Líbano», os invasores sentem-se mais seguros que nunca nas «frentes de Israel» ou mais precisamente nas posições ocupadas pelas tropas israelitas. Essa confissão mostra quem lucra principalmente com a crise libanesa. Presentemente, como foi sublinhado por Mahmoud Riad, secretário-geral da Liga árabe, reapareceu um perigo real de ocupação das regiões do sul libanês, quer dizer, de execução dum plano alimentado há muito tempo pelos expansionistas de Tel-Aviv.

Eles não são os únicos a avivar a chama da guerra, ajudando assim a reacção libanesa. Os jornais noticiaram que além das armas, as forças de direita do Líbano recebem uma outra ajuda dos países da OTAN. Segundo o porta-voz duma organização palestina, os Ingleses, que recrutaram anteriormente mercenários para a guerra de Angola, fazem-no actualmente para o Líbano. Segundo o «L'Aurore» de Paris, mercenários franceses participariam também nas operações do lado das forças de direita libanesas.

O Líbano tornou-se assim objecto dum vasto complot imperialista, cujo fim imediato é a divisão desse pequeno país em pequenos Estados. Alguns pensam que se esses Estados forem criados, não serão capazes de resistir à expansão e à pressão estrangeira. Aliás, os líderes cristãos de direita fazem tudo para ganhar os favores do imperialismo. Eles fazem tentativas com vista a criar os seus «próprios» órgãos administrativos no território

que controlam. O pequeno porto de Djuniyé tornou-se uma espécie de «capital» das regiões ocupadas pela direita. É por aí, como tem sido assinalado, que as armas são enviadas aos reacionários. Os Q.G. das organizações para-militares de direita instalaram-se aí. Como foi anunciado pelo «L'Orient-Le Jour» de Beirute, dois diplomatas americanos que visitaram Dju-

niyé durante a segunda quinzena de Agosto, conseguiram especialmente autorização para abrir aí um consulado dos EUA. Os observadores políticos consideram-na um apoio directo da divisão do país. Certos meios vão ainda mais longe. Por exemplo, um líder da organização cristã de extrema-direita, a «Frente de defesa do Cedro», Abou Arz, declarou que o seu movimento «continuará a luta até que o último Palestiniano tenha sido aniquilado da terra libanesa».



É compreensível a admiração e inquietação dos meios progressistas, de todos os patriotas do Líbano perante a presença nesse país das tropas sírias, o papel que elas desempenham nos acontecimentos. Essas tropas foram introduzidas com o fim oficial de contribuir para a cessão da efu-

são de sangue e para a normalização da situação política. Entretanto, elas fazem de facto a defesa das forças de direita que fazem a guerra contra os destacamentos progressistas, patrióticos e contra o movimento palestino, o que não contribui de forma nenhuma para acabar com as operações militares. Pelo contrário, a sua presença agrava ainda mais a situação.

A guerra que continua prejudica enormemente não só os interesses do povo desse país, a causa da Resistência palestina, mas também as aspirações nacionais comuns dos povos

com os de todos os povos árabes.

Existe uma base objectiva para o restabelecimento e a consolidação da unidade de todos os destacamentos do movimento de libertação nacional árabe, para a renovação da cooperação entre a Síria e o movimento palestino: a comunidade dos interesses fundamentais na luta por uma paz justa e sólida no Próximo-Oriente, pela liquidação das consequências da agressão israelita, pelo progresso económico e social. Os Palestinos e os Sírios, os muçulmanos e os cristãos do Líbano, os patriotas dos outros países árabes estão igualmente interessados em que sejam encontrados compromissos mutuamente aceitáveis para a solução da crise, para que a tranquilidade se estabeleça no solo mártir desse país e que ele possa curar as feridas causadas por uma guerra que dura há largos meses. É do seu interesse geral inflingir uma resposta pronta às manobras dos adversários dos povos árabes, às intrigas que estão na origem da trágica situação.

No âmbito da Liga dos países árabes, estão em curso negociações sobre as cláusulas da solução do problema. São propostos projectos de acordo que devem levar ao cessar-fogo e criar uma base para a solução dos problemas políticos e sociais do Líbano. Os povos árabes estão interessados vitalmente em que esses esforços dêem resultados reais, em que o imperialismo, Israel, a reacção árabe e os seus agentes sejam impedidos de continuar a bloquear o caminho da paz nesse país mártir.

A cessação da efusão de sangue e uma solução aceitável no Líbano seriam também conformes aos imperativos do estabelecimento duma paz justa no Próximo-Oriente, para a qual as forças pacíficas trabalham energicamente.

O movimento massivo em apoio dos esforços que visam a realização desse objectivo, aumenta em numerosos países. A opinião internacional levanta a sua voz para que seja posto um fim imediato à guerra no Líbano. (APN).

## ULTIMAS NOTICIAS

### Intelectuais em Dakar

DAKAR (AFP) — Dakar tornou-se, com o colóquio «Cultura e Desenvolvimento», organizado por ocasião da celebração do 70.º aniversário de Presidente Senghor, a capital dos intelectuais do mundo negro. De facto, várias centenas de escritores, artistas, investigadores e professores participam no colóquio, que constitui o ponto alto das manifestações previstas. Além disso, vários ministros encontram-se actualmente em Dakar para a celebração do 70.º aniversário do chefe de Estado senegalês.

### Agostinho Neto em Moscovo

MOSCOVO (AFP) — Agostinho Neto, Presidente da República Popular de Angola, é esperado hoje em Moscovo para uma visita oficial de seis dias, à cabeça de uma delegação do Partido e do Governo, a convite do Partido Comunista, do Estado e do Governo soviético, soube-se em Moscovo.

### N'Gouabi na Nigéria

BRAZZAVILLE (AFP) — O Presidente Marien N'Gouabi deixou ontem Brazzaville para uma visita oficial ao Gabão e Nigéria, anunciou-se na capital congoleza. Esta visita inscreve-se no quadro das relações que o Congo mantém com estes dois estados. Não foi precisada a duração da estadia do chefe de estado congolês.

### Relações Portugal Senegal

LISBOA (AFP) — Partiu para o Senegal uma delegação portuguesa, chefiada por António Barreto, ministro do Comércio e Turismo, que assistirá às cerimónias oficiais do aniversário do Presidente Senghor. A delegação terá igualmente conversações sobre as trocas comerciais entre os dois países. António Barreto deslocar-se-á em seguida a Genebra para presidir à reunião do Conselho Consultativo da Associação Europeia de Livre Troca.